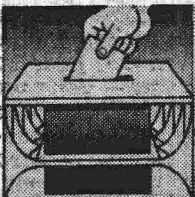


Globo faz dossiê para enfrentar Brizola

Em clima tenso, a maior rede de televisão do País entrevista o seu maior adversário

MARA ZIRAVELLO
e MOURA REIS

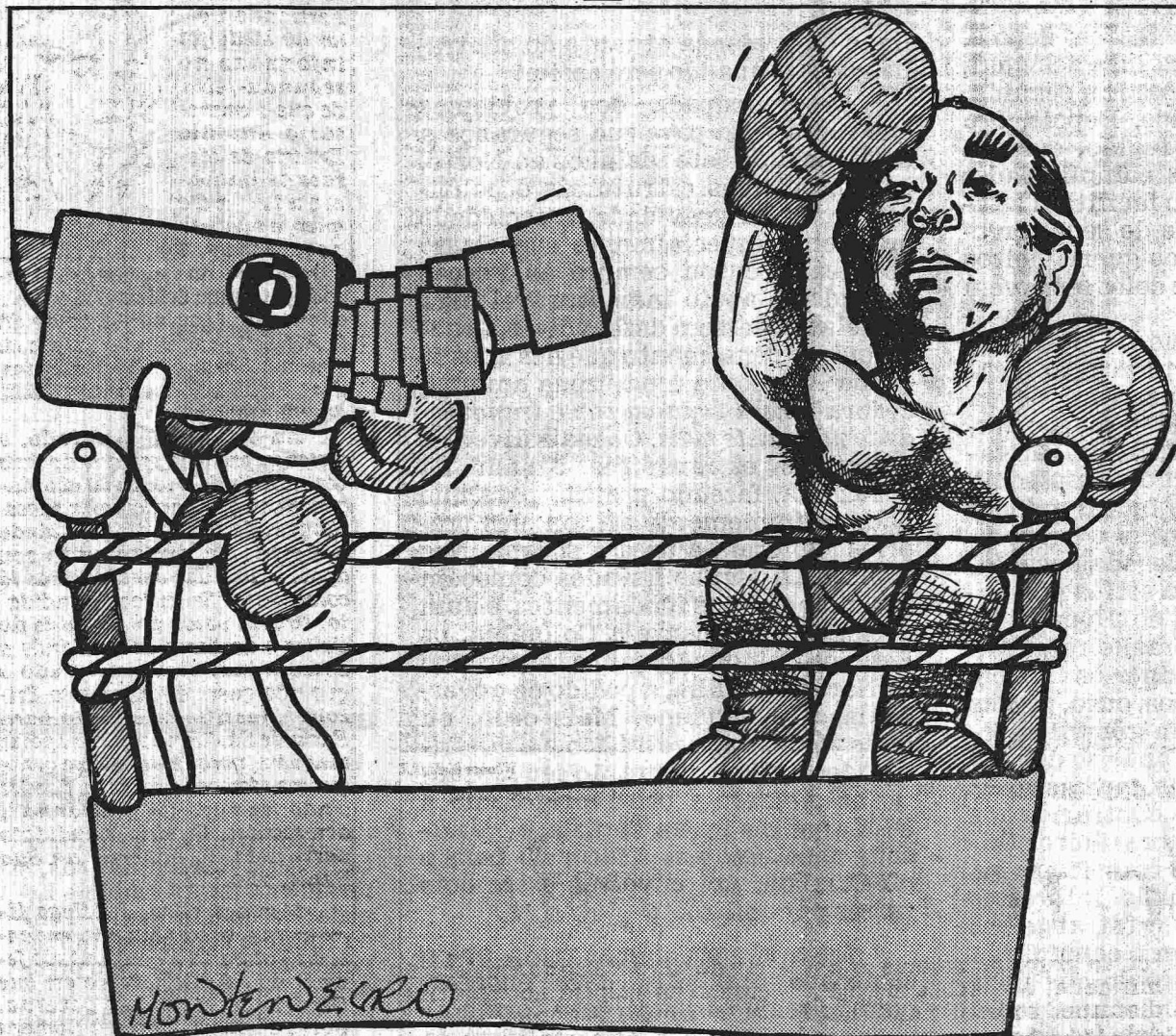


A presença do declaradamente inimigo Leonel Brizola nos estúdios da TV Globo, ontem à noite, em São Paulo, como entrevistado do programa "Palanque Eletrônico", levou a principal rede de televisão brasileira à adoção de cuidados especiais. A direção da emissora não deixou transparecer, durante a entrevista, as preocupações e o tratamento especial dado à preparação do encontro com o candidato do PDT. Mas, ao contrário da rotina estabelecida desde o início da semana passada, quando Ulysses Guimarães inaugurou o programa, a presença de Brizola foi cercada de providências não tomadas para as sete entrevistas anteriores. Entre elas, um detalhado dossiê sobre as entrevistas realizadas com o candidato.

Durante todo o dia, apesar da aparente tranquilidade, a direção do jornalismo e a equipe do programa viveram um clima de tensão. Ao diretor das transmissões jornalística em rede, Alberico de Souza Cruz, se juntaram em São Paulo os dois principais responsáveis pela área na Rede Globo: Alice Maria, diretora-geral, e Armando Nogueira, diretor-responsável.

Os três promoveram sucessivas reuniões com a equipe de entrevistadores — Alexandre Garcia, Joelmir Betting, Liliam Witte Fibe e Carlos Monfort — com a finalidade de orientá-la para rebater as esperadas críticas de Brizola à emissora. A preocupação maior dos diretores, transmitida à equipe profissional, foi estabelecer uma estratégia capaz de "não entrar no jogo" do candidato. O jornalista Alexandre Garcia entrou em cena com dossiê. O propósito da TV Globo foi forçar Brizola a abrandar o tom.

O minucioso levantamento foi concluído há alguns dias. A TV Globo se preparou para mostrar quantas notícias já deu sobre o candidato do PDT, quantos minutos foi levado ao ar em cada um dos telejornais da emissora e o conteúdo básica-



mente jornalístico das aparições de Brizola.

Os três diretores da área instruíram pacientemente Alexandre Garcia para "fazer jornalismo" em qualquer eventualidade diante de qualquer tipo de comportamento de Brizola. Os três se colocaram em alerta, durante o programa para transmitir instruções à equipe de entrevistadores.

Os diretores e a equipe se prepararam também, durante as reuniões do dia, para transmitir a Brizola um clima de "absoluta tranquilidade" desde a chegada do candidato à emissora.

A briga de Leonel Brizola com a Rede Globo é tão antiga quanto a sua pretensão de disputar a Presidência da República. O episódio mais tenso foi em 1982, quando concorria ao governo do Rio de Janeiro. Preocupado em ser derrotado pela fraude na apuração dos votos, a irritação do candidato se con-

centrou contra a TV Globo que, ao contrário das demais emissoras de rádio e televisão, colocava o candidato pedessista Moreira Franco na frente. Em entrevista, convocada no dia 18 de novembro, Brizola declarou estranhar que a Globo fosse tão eficiente em todos os Estados e tão morosa no seu Estado sede.

Na noite do mesmo dia a Globo o recebeu em seus estúdios no Rio. Brizola viu contrariada apenas uma das três condições impostas para conceder entrevista à emissora: ultrapassou os dez minutos estipulados. Chegou a 32, sem intervalos comerciais. As outras duas exigências foram cumpridas: o programa foi ao vivo e no Rio.

Dentro da emissora que já combatia, à pergunta sobre se não se considerava incerto da vitória diante da confiança de Moreira Franco, o pedetista respondeu: "Só se ele se baseia no noticiário da Globo". A tensão cresceu quando o diretor

Armando Nogueira tentou fazer com que o candidato se retratasse das acusações feitas à Globo. "Uma equipe de profissionais, com passado, com futuro, merecia isso do senhor?", perguntou Nogueira. "Não cheguei a considerar que houvesse má fé", respondeu o candidato sem se retratar.

Ao desembarcar ontem no Aeroporto de Congonhas, vindo do Rio para o programa "Palanque Eletrônico", Brizola antecipou que não tinha intenção especial de criticar a emissora, mas também não deixaria de expor a "plenitude" de seu pensamento, caso surgisse oportunidade. "Vou dançar conforme a música", afirmou. "E seja o que Deus quiser."

Com aparência tranquila, o candidato ressaltou que não temia "ser prejudicado" por qualquer pergunta feita no decorrer da entrevista. "Mesmo porque eu sei me defender", concluiu.